

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Jornal do Brasil*

Class.: 496

Data: 02.10.85

Pg.: _____

**Reserva é
tomada por
80 índios**

Campo Grande — Oitenta índios caiuás, terenas e guaranis, armados de arco e flecha, facões, espingardas e pedaços de pau e pintados para guerra, tomaram posse de uma área de 2 mil hectares na região de Piraquá, em Bela Vista, a 355 quilômetros desta Capital, e de lá somente sairão depois que a Justiça federal decidir quem são os donos das terras. Há vários anos que os índios Caiuás reivindicam a área, alegando que pertenceu a seus antepassados (há cemitérios da tribo na reserva). O fazendeiro Libero Monteiro cercou as terras em litígio, incluindo-as em sua fazenda. Nas últimas semanas, desmatou mais de 400 hectares em madeira de lei, desrespeitando interdito proibitório obtido pela Funai.

Hostis, os índios receberam o Delegado da Funai em Campo Grande, o terena Lizio Lili, armados, cercando-o e exigindo providências. Uma equipe de cinegrafistas e repórteres da TV Morena, desta Capital, somente permaneceu na reserva depois da mediação do Delegado da Funai. O clima na reserva é dos mais tensos e a Secretaria de Segurança de Mato Grosso do Sul já foi acionada para um possível conflito nas próximas horas. "Não temos mais condições de segurar os índios e pode haver derramamento de sangue", prevê o delegado.

Obedecendo a revezamentos de guarda, em pontos estratégicos da reserva de Piraquá, os indígenas aproveitaram a área desmatada e iniciaram a plantação de milho e arroz. A pouco mais de 100 metros dali, os empregados do fazendeiro observavam a movimentação dos índios apreensivos. "Trabalho há mais de três anos aqui e nunca os insultamos. Mas, quando se armam, a gente pode esperar tudo", diz o agricultor Salvador Nascimento. O fazendeiro diz não acreditar num confronto sangrento, mas deixou um aviso à Funai: "Meu pessoal está orientado para aguentar as provocações, mas, se forem agredidos, não vou responder por eles".

O Delegado da Funai retornou ontem à noite a Campo Grande e hoje vai pedir a presença do presidente da Funai na reserva para negociar com os caiuás, que estão dispostos a demarcar por conta própria a reserva.